

PORTUGUÊS

01 Letra B.

O seguinte segmento do texto comprova a escolha desta Letra: “A guerra, porém, é um elemento novo num sistema cuja origem está na destruição das florestas, na caça indiscriminada e no comércio ilegal de animais silvestres.” (linhas 34-36)

02 Letra D.

Observe-se o trecho sublinhado em: “Os países da África e Ásia, continentes que abrigam as espécies de grandes primatas, não têm como prioridade a proteção dos animais.” (linhas 37-39). Aqui fica comprovado que os referidos países não fazem muitos esforços para a preservação daqueles animais.

03 Letra E.

A ausência da vírgula e alteração do pronome relativo **onde** por **em que**, na frase modificada, leva o leitor a concluir que só em determinados lugares da África a situação não é diferente.

04 Letra A.

“qualquer estudo” significa um estudo aleatoriamente escolhido, enquanto “estudo qualquer” denota um estudo sem valor expressivo.

05 Letra C.

Nesta Letra, havendo somente palavras designadoras de tipos de macacos, forma um campo semântico referente aos animais em questão.

06 Letra B.

Em “desaparecer”, temos os seguintes morfemas: DES - prefixo; APAREC - radical; E - vogal temática da 2ª conjugação; R - desinência de infinitivo.

07 Letra E.

O radical **macro** significa “grande”, e não “pequeno”, que seria o radical **micro**.

08 Letra B.

Somente nesta Letra o **a** final pode ser substituído por **o**, passando-se ao masculino da palavra “africanas”, que é “africanos”.

09 Letra B.

A desinência de número de plural, que é um morfema de acréscimo, aparece em “exemplares”. O mesmo acréscimo **es** será feito na palavra “juiz” para se obter o plural: juízes.

10 Letra A.

A palavra “sobrevivência”, que significa “continuação do viver”, tem em seu prefixo, o significado de “continuidade”, não de posição superior. Observe-se o mesmo prefixo em “sobreaviso”.

11 Letra D.

A seguida repetição do fonema [v] em três versos de cada estrofe, além de outras reiteraões fônicas, como o [f] em: “De frutos, de flores, de folhas” (verso 06) caracteriza a preponderância da aliteração, que é a repetição de um fonema consonantal.

12 Letra B.

Em: “...varria as folhas”, as consoantes iniciais que estão destacadas são homorgânicas, uma vez que se pronunciam pelos mesmos órgãos: dentes e lábios.

13 Letra E.

O vento é posto pelo poeta em duas situações: varre coisas concretas, como folhas, frutos, flores, ou varre coisas abstratas, como sonhos, amizades. No primeiro caso, há o sentido denotativo; no segundo, o conotativo.

14 Letra A.

O poema traz a idéia de que “a vida é feita com experiências vividas e sentidas”, pois o poeta vai enriquecendo-se das coisas que o vento (tempo) vai varrendo de sua vida: as amizades, as mulheres, os sonhos, entre outras.

15 Letra C.

“De aromas, de estrelas, de cânticos.” Neste verso temos a caracterização de três sensações: olfato (“aromas”), visão (“estrelas”) e audição (“cânticos”).

16 Letra A.

A onomatopéia é imitação de qualquer som. Portanto, se a intenção do poeta é imitar o ruído do vento, temos uma onomatopéia.

17 Letra C.

No verso 21: “O vento varria os meses”, observa-se um exemplo dessa alternância: as tônicas são, respectivamente [e], [i] e [e]; as átonas, respectivamente, são [o], [a], [o] e [e].

18 Letra E.

Como a palavra “folhas” está em seu sentido puramente denotativo, exatamente como encontramos no dicionário, a ela não foi atribuído nenhum novo significado.

19 Letra B.

Sabemos que o espaço subjetivo é o espaço do **eu**, emissor da cosmovisão expressa no poema. Além da função poética da linguagem, há uma presença marcante da função emotiva, que se centra na primeira pessoa do discurso.

20 Letra A.

Constitui uma assonância a repetição de vogais, notadamente as tônicas, a fim de que se aumente a musicalidade do poema. Note-se, no verso em apreço, essa repetição: “De afetos e de mulheres.”